

REQUALIFICAÇÃO DO LARGO SÃO FRANCISCO E ENTORNO

Relatório de Devolutiva da Consulta Pública

FEVEREIRO/2026



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DEVOLUTIVA DA CONSULTA PÚBLICA	3
2.1. Contextualização do Processo Participativo.....	3
2.2. Metodologia de Análise.....	5
2.3. Resumo das contribuições por pergunta.....	6
3. ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES (PERGUNTAS 01 A 12)	10
4. ANÁLISE GERAL	31
4.1. Apontamentos.....	31
4.2. Propostas.....	34
5. PRÓXIMOS PASSOS E ENCAMINHAMENTOS	36



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Devolutiva é resultado do trabalho realizado pela São Paulo Urbanismo no que tange à compilação e organização das contribuições recebidas durante o processo participativo para o recebimento de sugestões da população acerca de melhorias para a região do Largo São Francisco, no centro de São Paulo. O processo de consulta pública ocorreu na plataforma do Participe+¹ e ficou aberto para participação pública entre os dias 17/12/25 e 14/01/26.

Por meio da plataforma, o usuário pôde acessar o Relatório de Diagnóstico com informações sobre o Largo São Francisco, incluindo o contexto histórico, levantamento de projetos desenvolvidos para o local, panorama sobre a regulamentação e legislação urbanística do local e de seu entorno, e a análise urbana contendo potencialidades e desafios do local.

2. DEVOLUTIVA DA CONSULTA PÚBLICA

2.1. Contextualização do Processo Participativo

Tendo em vista a vocação democrática do Largo São Francisco e do seu entorno, no contexto urbano da região central, a Prefeitura considera que escutar a população é fundamental para compreender as demandas locais. O processo de democratização do espaço só pode ser efetivado se conduzido por processo institucional também democrático.

Inserida nesta perspectiva, a construção do diálogo com a população foi feita por meio de Consulta Pública a partir da utilização da plataforma virtual “Participe+”, canal oficial da Prefeitura de São Paulo para participação social. Esta plataforma teve por função articular a escuta da população por meio de perguntas objetivas com possibilidade da realização de comentários livres como forma de contribuição pelos participantes da Consulta Pública e usuários do Largo São Francisco e de seu entorno.

O processo de Consulta Pública teve a função de iniciar o diálogo entre sociedade civil e Prefeitura, para o entendimento dos variados elementos e questões que compõem o espaço e a escuta ativa das sugestões da população para intervenções na área.

¹ Disponível em <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/358>.



A Consulta ficou disponível para receber contribuições entre os dias 17 de dezembro de 2025 e 14 de janeiro de 2026, totalizando 29 dias, no endereço virtual: <https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/358>.

Compuseram a Consulta, materiais técnicos de análise do local, para contextualizar a população, e 12 (doze) perguntas orientadoras, sendo 3 (três) de caráter identificatório (Tabela 01), 6 (seis) temáticas (Tabela 02) - eixo de integração espacial, iluminação pública, áreas verdes, espaços de convivência, mobiliário urbano e acessibilidade, 2 (duas) de priorização das três principais qualidades e problemas e 1 (uma) de caráter aberto e propositivo (Tabela 03), conforme segue abaixo:

Tabela 01 – Perguntas de caráter identificatório

Perguntas identificatórias	
1	Com que frequência você utiliza o Largo São Francisco e seu entorno?
2	Desde quando você frequenta o Largo São Francisco e seu entorno?
3	Por qual motivo você frequenta o Largo São Francisco e seu entorno?

Fonte: elaboração própria

Tabela 02 – Perguntas temáticas

Perguntas temáticas		
4	Integração dos espaços	A partir da perspectiva do pedestre, como você avalia a integração do Largo São Francisco com seu entorno? Justifique sua escolha
5	Iluminação Pública	Como você avalia a iluminação pública do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha, além de apontar locais com iluminação insuficiente
6	Áreas Verdes e Meio Ambiente	Como você avalia a vegetação/arborização do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha.
7	Espaços de convivência	Como você avalia o Largo São Francisco enquanto espaço de convivência?
8	Mobiliário Urbano	Como você avalia o mobiliário urbano (banco, lixeira, paraciclo, etc) do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha.
9	Acessibilidade	Como você avalia a qualidade e a acessibilidade das calçadas do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha e identifique os lugares.

Fonte: elaboração própria



Tabela 03 – Perguntas sobre qualidades, problemas e propostas livres

Perguntas sobre qualidades, problemas e propostas livres	
10	Na sua opinião, quais as três principais qualidades do Largo São Francisco e seu entorno?
11	Na sua opinião, quais os três principais problemas do Largo São Francisco e seu entorno?
12	Além das questões levantadas acima, você gostaria de propor algo a mais para pensar na requalificação do Largo São Francisco e do seu entorno?

Fonte: elaboração própria

2.2. Metodologia de Análise

Para a realização da análise de todas as contribuições, foi criada uma metodologia para padronização e contabilização dos conteúdos apresentados pelos cidadãos. Após leitura rigorosa de todas as respostas discursivas, a equipe técnica da São Paulo Urbanismo identificou a repetição de apontamentos avaliativos e/ou propostas em diversos momentos. Optou-se, assim, por gerar agrupamentos de apontamentos e de propostas, por meio de frases padronizadas que resumiam os elementos das contribuições dos cidadãos. No total, foram identificados 1528 apontamentos avaliativos e 727 propostas dentro das 930 respostas realizadas pelos munícipes.

Classificam-se como “apontamentos” comentários de caráter opinativo que revelam a percepção do usuário sobre determinado tema, enquanto sugestões ou pedidos foram classificados como “propostas”. Apontamentos e propostas de caráter similar foram reunidos em eixos temáticos. Foram criados 13 eixos de classificação dos apontamentos e 13 eixos de classificação das propostas recebidas. Os eixos temáticos têm como propósito agrupar comentários correlatos para mensurar a incidência de determinadas questões nas diversas respostas dos usuários.

Além das análises feitas por cada pergunta, apresentada no Capítulo 3, uma análise adicional foi realizada para levar em conta todos os apontamentos e propostas feitos de forma geral, mesmo que se encontrassem em uma pergunta distinta da respectiva ao tema. Esse panorama transversal está contemplado no capítulo 4 “Análise Geral”.

Por fim, o capítulo 5 aborda os próximos passos, bem como os encaminhamentos dessa consulta.



2.3. Resumo das contribuições por pergunta

Ao todo foram coletadas 1112 respostas fechadas e 930 respostas abertas, totalizando 2042 contribuições, realizadas por 120 munícipes que registraram as suas respostas na plataforma Participe+. As contribuições contemplaram aspectos relacionados à relação com o local, frequência de uso, integração espacial, iluminação pública, áreas verdes, espaços de convivência, mobiliário urbano, acessibilidade e sugestões livres.

Abaixo, as Tabelas 04 e 05 apresentam, respectivamente, o quantitativo de contribuições obtidas nas perguntas fechadas e abertas.

Tabela 04 – Quantidade de respostas fechadas por pergunta

#	Pergunta	Quantidade de respostas fechadas
1	Frequência de uso	141
2	Início de frequência	132
3	Motivo de uso	129
4	Integração do largo e seu entorno	131
5	Iluminação Pública	117
6	Vegetação/arborização	118
7	Espaço de convivência	118
8	Mobiliário urbano	112
9	Qualidade das calçadas	114
Total de respostas		1112
Total de participantes (usuários únicos)		141

Fonte: elaboração própria

Tabela 05 – Quantidade de respostas abertas por pergunta

#	Pergunta	Quantidade de respostas abertas
1	Frequência de uso	69
2	Início de frequência	45
3	Motivo de uso	28



4	Integração do largo e seu entorno	129
5	Iluminação Pública	99
6	Vegetação/arborização	102
7	Espaço de convivência	40
8	Mobiliário urbano	89
9	Qualidade das calçadas	85
10	Três principais qualidades	76
11	Três principais problemas	78
12	Espaço propositivo	90
Total de respostas		930
Total de participantes (usuários únicos)		120

Fonte: elaboração própria

A seguir foi elaborado um resumo das contribuições dadas em cada uma das perguntas abertas do questionário:

(1) (2) (3) Vínculo dos participantes com o Largo São Francisco

A maioria dos participantes utiliza o Largo São Francisco com frequência, transitando pelo local diariamente ou mais de uma vez por semana. Uma parcela menor afirmou utilizar o espaço mensalmente, enquanto poucos relataram uma frequência rara de uso.

Em relação ao tempo de vínculo, predominaram as pessoas que frequentam a região há mais de cinco anos, sendo que, em diversos casos, esse tempo ultrapassa dez anos. Ainda assim, há também quem tenha passado a frequentar o largo nos últimos anos ou apenas recentemente.

Por fim, grande parte dos respondentes relataram possuir algum tipo de vínculo com o Largo São Francisco, sendo os mais recorrentes os vínculos relacionados a estudo, trabalho e circulação cotidiana pela região.

(4) Integração dos espaços



A maioria das respostas classificou como ruim ou péssima a integração do Largo São Francisco com seu entorno. Os principais fatores que levaram a essa avaliação estão relacionados à priorização do espaço para os automóveis, o que dificulta o deslocamento de pedestres e compromete a conexão do largo com as áreas vizinhas. Além disso, aspectos como inadequação do calçamento, a quantidade de veículos e a alta velocidade praticada também são percebidos como fatores que prejudicam a integração.

(5) Iluminação Pública

A iluminação pública obteve uma avaliação majoritariamente negativa, sendo considerada insuficiente e/ou inadequada. Embora tenham surgido algumas avaliações positivas no largo, a iluminação, sobretudo nas ruas do entorno, recebeu diversas críticas, seja por instabilidade dos postes de luz, iluminação fora do nível dos pedestres ou por sombreamento ocasionado pelas copas de árvores. Além disso, foram recebidas sugestões de uma iluminação no largo que valorize o caráter histórico e arquitetônico dos edifícios.

(6) Espaços verdes e Meio Ambiente

A avaliação foi predominantemente negativa. O Largo São Francisco foi descrito como um espaço árido, com pouca sombra e arborização insuficiente, à exceção da Praça do Ouvidor. Muitas pessoas mencionaram a necessidade de requalificação paisagística e urbanística, criação de mais canteiros e ajardinamento. Dentre elas, sugestões mais específicas surgiram como a substituição das palmeiras existentes para uma vegetação nativa que proporcione mais sombreamento e conforto térmico. Além disso, foi solicitado a reposição das árvores que caíram nos últimos eventos de chuvas e nunca foram repostas.

(7) Qualidade dos Espaços de Convivência

A quase totalidade dos participantes avaliam o Largo São Francisco como um espaço ruim ou péssimo para convivência. As respostas apontam falta de segurança, iluminação precária, mobiliário urbano insuficiente e/ou danificado e desconforto térmico gerado pelas altas temperaturas. Muitos participantes mencionaram também a presença de pessoas em situação de rua e a falta de limpeza, o que contribui para o esvaziamento dos espaços públicos.

(8) Mobiliário Urbano



Tendo sido um dos eixos mais mal avaliados, poucos participantes identificaram algum mobiliário no perímetro, limitando-se a uma quantidade ínfima de bancos e lixeiras, e em estado de conservação precário. Muitas pessoas alegaram que a área não é pensada para o conforto e permanência dos transeuntes, e conseqüentemente tem servido apenas como local de passagem.

(9) Acessibilidade das calçadas

A maioria das respostas aponta má qualidade e baixa acessibilidade das calçadas, caracterizando-as como estreitas, irregulares, esburacadas, desniveladas e com piso tátil insuficiente. Além disso, muitos participantes mencionaram que o tempo de espera para a travessia é demasiadamente longo, enquanto o tempo destinado aos pedestres para atravessar é considerado muito curto, gerando insegurança e dificuldade sobretudo para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida.

(10) (11) Avaliações Gerais

As respostas relacionadas às três melhores qualidades refletiram apontamentos principalmente sobre o significado do espaço e a mobilidade. Foram ressaltados pontos como valor simbólico, histórico e cultural do largo, sua localização estratégica, fácil acesso por transporte público, a arquitetura local e a presença de estudantes.

Por outro lado, as respostas negativas abordaram majoritariamente a falta de segurança, a insuficiência de áreas verdes e de permanência, e ausência e/ou insuficiência de zeladoria e limpeza.

(12) Propostas Livres

As contribuições espontâneas reforçaram os diagnósticos anteriores, com sugestões recorrentes para:

- Implantar um novo mobiliário urbano;
- Ampliar as áreas verdes, arborização e sombreamento;
- Estimular a inclusão habitacional;
- Criar espaços para a permanência e convivência;
- Valorizar e preservar a arquitetura e o caráter histórico do largo.



3. ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES (PERGUNTAS 01 A 12)

A caracterização do perfil dos participantes foi realizada a partir das respostas das três perguntas identificatórias do formulário:

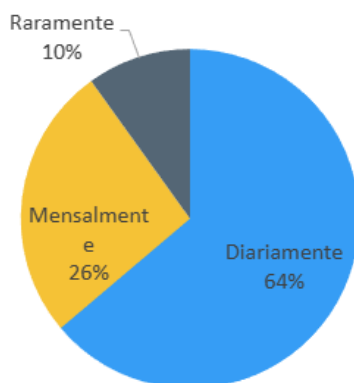
- **Pergunta 1** - Com que frequência você utiliza o Largo São Francisco e seu entorno?
- **Pergunta 2** - Desde quando você frequenta o Largo São Francisco e seu entorno?
- **Pergunta 3** - Por qual motivo você frequenta o Largo São Francisco e seu entorno?

A análise cruzada dessas informações permite compreender não apenas os tipos de vínculo estabelecidos com o território, mas também a intensidade de uso e a familiaridade dos respondentes com o espaço urbano em questão.

Cabe registrar que o número de respondentes de cada uma das três perguntas variou: 141 pessoas responderam à pergunta sobre frequência de uso, 132 responderam à pergunta sobre o início de utilização e 129 responderam à pergunta sobre o motivo de uso. Dentre essas, 14 pessoas responderam a todas as perguntas, 31 respondentes participaram apenas da pergunta sobre frequência, 27 apenas da pergunta sobre histórico e 59 sobre motivo. Essa variação deve ser considerada na leitura e interpretação dos dados apresentados.

Pergunta 1 - Com que frequência você utiliza o Largo São Francisco e seu entorno?

Gráfico 1 - Distribuição quantitativa das respostas da Pergunta 01



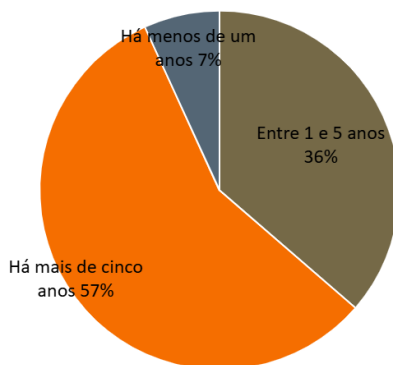
Fonte: elaboração própria

As respostas sobre frequência de uso foram classificadas em três faixas: (1) Diariamente, (2) Mensalmente e (3) Raramente. Dentre os 141 respondentes válidos para esta pergunta, 90 declararam frequentar o Largo São Francisco diariamente; 37 afirmaram utilizá-lo mensalmente; e 14 relataram uso raro. Os dados indicam, portanto, que mais de 75% dos participantes utilizam o largo com regularidade, seja de forma diária, semanal ou mensal.



Pergunta 2 - Desde quando você frequenta o Largo São Francisco e seu entorno?

Gráfico 2 - Distribuição quantitativa das respostas da Pergunta 02

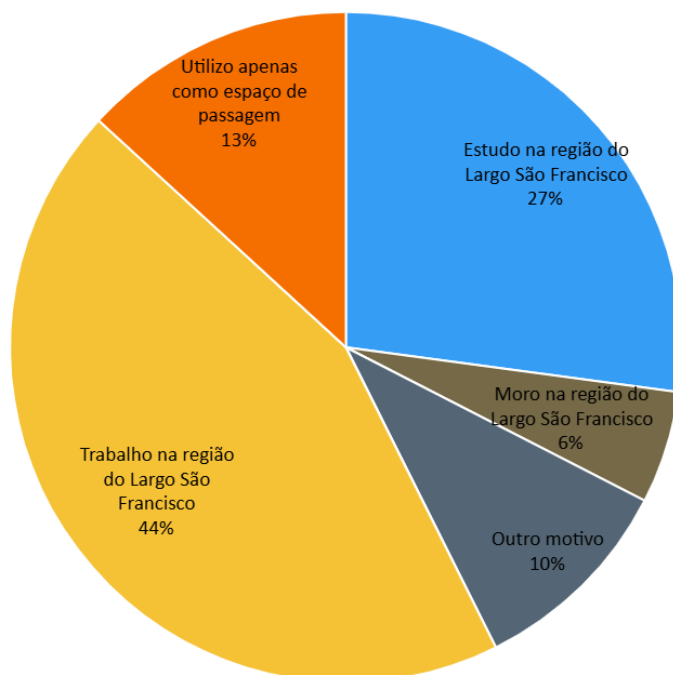


Fonte: elaboração própria

A partir das respostas obtidas, evidencia-se um forte vínculo das pessoas com o espaço. Entre os 132 respondentes, a presença de longa data é predominante: 75 pessoas frequentam o Largo há mais de cinco anos, enquanto 48 o fazem entre um e cinco anos. Com apenas 9 usuários recentes (menos de um ano), os dados sugerem que o público da consulta possui uma memória mais viva das transformações espaciais ocorridas no local.

Pergunta 3 - Por qual motivo você frequenta o Largo São Francisco e seu entorno?

Gráfico 3 - Distribuição quantitativa das respostas da Pergunta 03



Fonte: elaboração própria

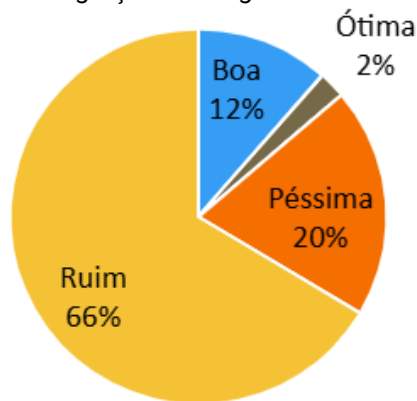


Quanto à motivação do uso, o Largo São Francisco se caracteriza primordialmente como um polo de trabalho e educação à maioria dos respondentes. Dos 129 respondentes, o maior grupo é formado por trabalhadores (57), seguido de perto por estudantes (35). Somados aos que utilizam o espaço apenas como local de passagem (17), moradores (7) e outros perfis (13), o cenário desenhado é de um público que não apenas transita, mas possui uma relação de familiaridade e compromisso funcional com o território.

Pergunta 4 - A partir da perspectiva do pedestre, como você avalia a integração do Largo São Francisco com seu entorno? Justifique sua escolha

A pergunta 04 obteve 131 respostas fechadas, tendo sido extraídos 304 apontamentos e 109 propostas das respostas abertas. A partir da avaliação qualitativa referente à pergunta fechada, as respostas sobre a integração do Largo São Francisco com seu entorno pela perspectiva do pedestre se dividiram em Ótima, Boa, Ruim e Péssima. Dentre elas, 66% dos respondentes avaliaram a integração como ruim; 20% como péssima; 12% como boa e 2% avaliaram como ótima, evidenciando que a maioria dos respondentes tem uma avaliação negativa em relação à integração do Largo São Francisco com seu entorno na perspectiva do pedestre.

Gráfico 4: Avaliação da integração do Largo São Francisco com seu entorno



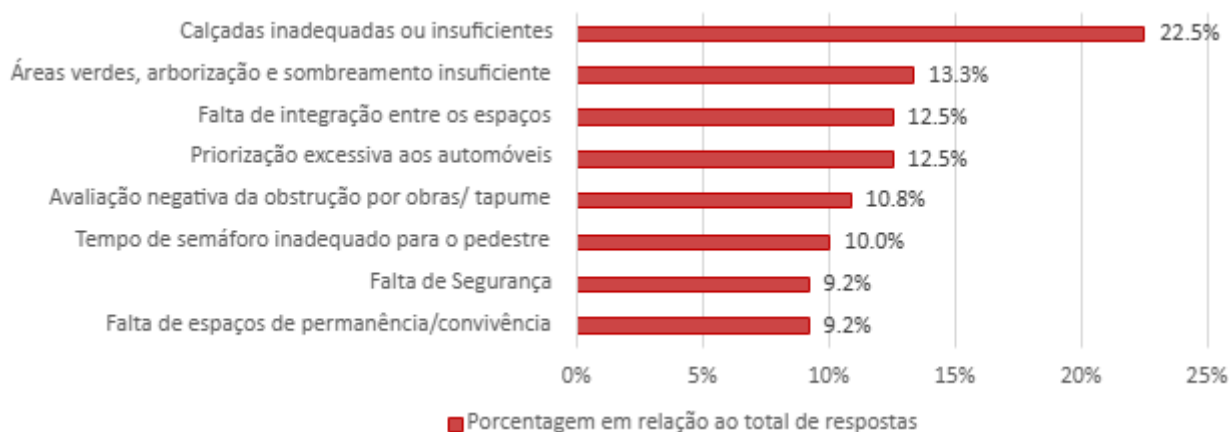
Fonte: elaboração própria

Dos 304 apontamentos, aqueles mais frequentes, listados em ordem decrescente, foram: calçadas inadequadas e insuficientes (22,5%); falta de área verdes, arborização e sombreamento (13,3%); falta de integração entre os espaços (12,5%); priorização dos automóveis (12,5%); obstrução por obras e tapumes (10,8%). Somando estes cinco primeiros tópicos de apontamentos, observa-se que eles correspondem a mais de 50% das contribuições extraídas desta pergunta. Abaixo desses notam-se: tempo de semáforo inadequado para o pedestre (10%); falta de segurança (9,2%) e falta de espaços de permanência/ convivência (9,2%).



Da leitura dos apontamentos, entende-se que a inadequação e insuficiência do calçamento, escassez de arborização e áreas verdes e falta de integração entre os espaços são queixas relevantes para os usuários do local. De forma mais direcionada, os usuários apontaram que a falta de arborização e áreas verdes dificultam a permanência nesses espaços, bem como a obstrução de circulação devido a obras acabam atrapalhando o fluxo dos frequentadores, além de se queixarem também da presença excessiva de automóveis que acabam dificultando ainda mais a prioridade do pedestre.

Gráfico 5 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 4



Fonte: elaboração própria

Entre as 109 propostas, os mais frequentes foram: adequação de calçadas e melhorias de piso (10%); criação de espaços de permanência (7,5%); ampliação de áreas verdes, arborização e sombreamento (6,7%); qualificação paisagística (4,2%); aumentar a integração entre os espaços (3,3%); ativações culturais (3,3%); aumentar iluminação (3,3%) e priorização do pedestre (3,3%).

Em concordância com os apontamentos desta pergunta, as propostas também sugerem ampliação das áreas verdes e arborização para uma permanência e descanso no local, além de sombreamento proporcionado pela arborização, o que corrobora para uma circulação mais confortável do pedestre em dias de maior incidência solar. Além disso, sugeriram melhorias no calçamento para facilitar e tornar mais segura a circulação dos usuários.

Gráfico 6 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 4

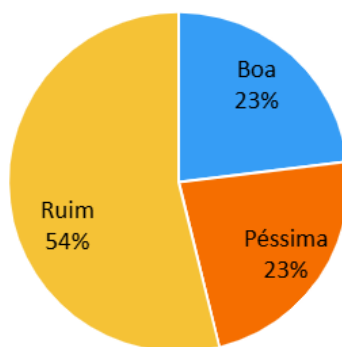


Fonte: elaboração própria

Pergunta 5 - Como você avalia a iluminação pública do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha, além de apontar locais com iluminação insuficiente.

A pergunta do item 5 obteve 117 respostas, dentre elas 178 apontamentos e 57 propostas na pergunta aberta. Na pergunta fechada, a percepção do usuário sobre a iluminação pública se dividiu em três avaliações, sendo elas: Boa (23%), Ruim (54%) e Péssima (23%). Esses resultados indicam uma grande insatisfação da população com a iluminação pública do Largo São Francisco e seu entorno, somando quase 80% de frequentadores com uma percepção negativa em relação ao tema.

Gráfico 7: Avaliação da iluminação pública do Largo São Francisco e seu entorno



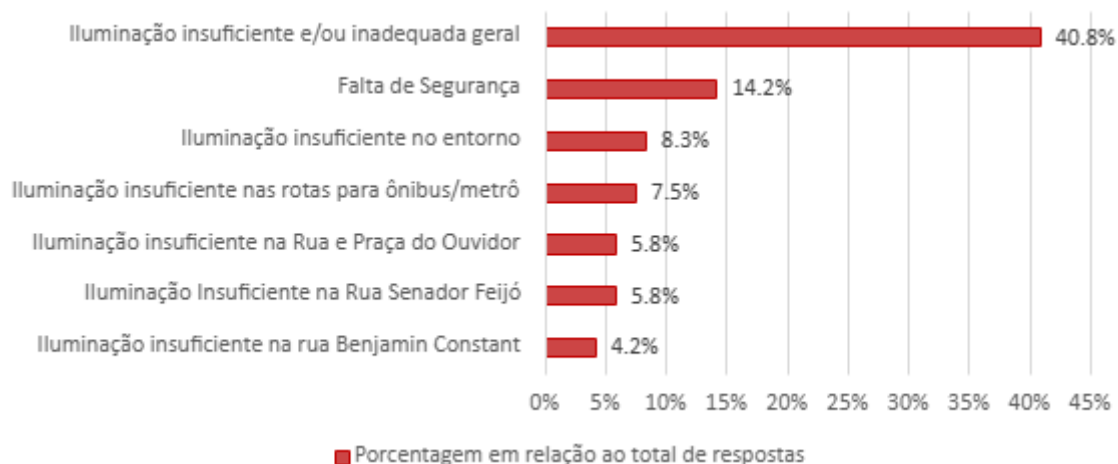
Fonte: elaboração própria

Os apontamentos de maior recorrência na pergunta 05 evidenciam grande insatisfação com a iluminação no perímetro selecionado. A iluminação insuficiente e/ou inadequada de forma geral concentra 40,8% das menções, destacando-se de maneira expressiva em relação aos demais registros. Em seguida, a falta de segurança (14,2%), indicou forte associação com a falta de iluminação e sensação de proteção no espaço urbano. Também são mencionadas a iluminação insuficiente no entorno (8,3%) e nas rotas para ônibus e metrô (7,5%), revelando preocupação com



deslocamentos e acessibilidade. Com 5,8% cada, surgem referências específicas à Rua e Praça do Ouvidor e à Rua Senador Feijó, enquanto a Rua Benjamin Constant registra 4,2%. O conjunto dos dados demonstra que a qualificação da iluminação é percebida como elemento estruturante para segurança, mobilidade e uso mais ativo do espaço.

Gráfico 8 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 5



Fonte: elaboração própria

A leitura dos 178 apontamentos evidenciou que apesar de algumas avaliações positivas terem surgido especificamente em relação ao Largo, as ruas do entorno foram percebidas com iluminação demasiadamente precária. Nesse sentido, uma análise complementar foi realizada para identificar quais vias e regiões específica essa iluminação está sendo considerada insuficiente e/ou inadequada.

A partir do gráfico abaixo, observa-se que a iluminação nas rotas para ônibus e metrô (18,4%) foi a mais reprovada, seguida da iluminação na Rua e Praça do Ouvidor (14,3%) e da Rua Senador Feijó (14,3%). As ruas Benjamin Constant, Riachuelo, Líbero Badaró e São Francisco também foram indicadas com iluminação ruim com 10,2% cada. Por fim, o Largo São Francisco (8,2%) e a Rua José Bonifácio (6,1%) também são citados, ainda que com uma porcentagem menor.

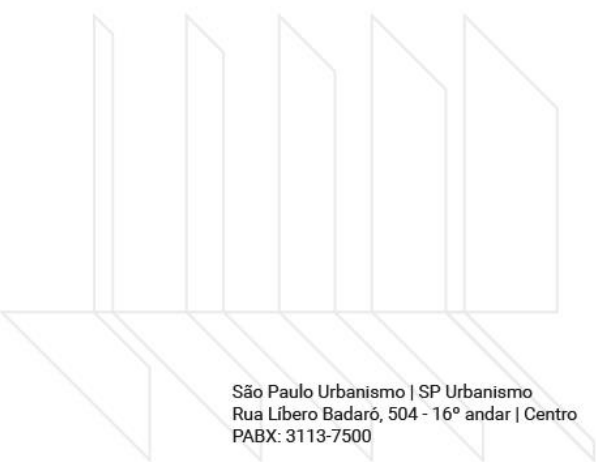
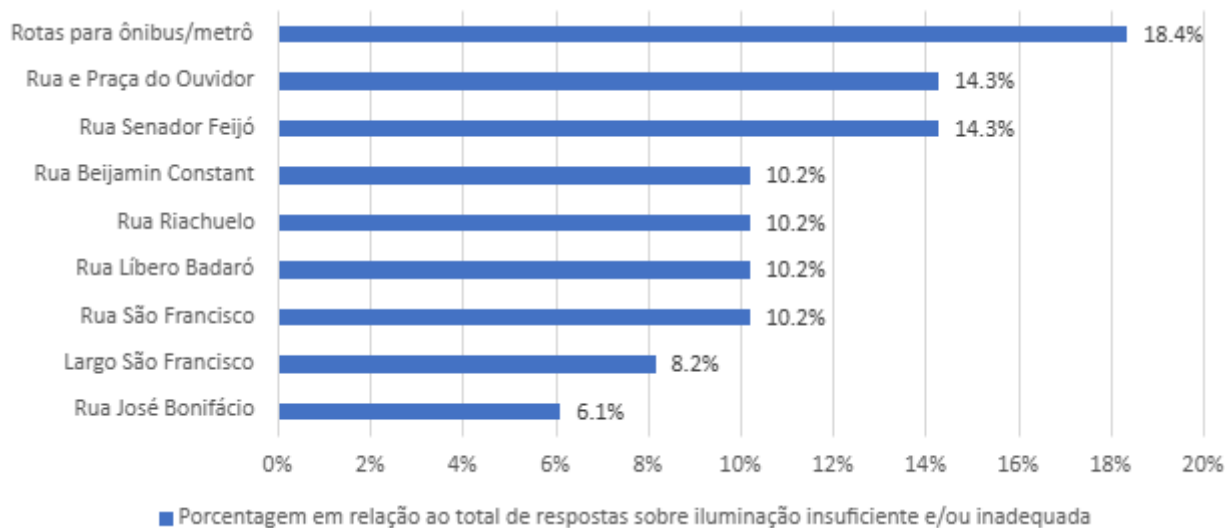




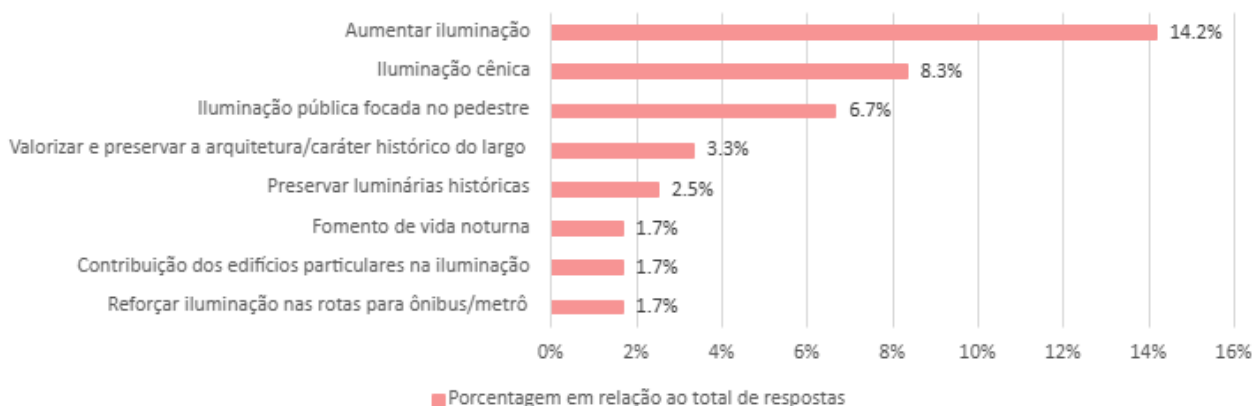
Gráfico 9 - Distribuição quantitativa dos locais apontamentos com iluminação insuficiente e/ou inadequada



Fonte: elaboração própria

As 57 propostas denotam a importância de ampliação da oferta de iluminação na região, (14,2%), principalmente que valorize a composição arquitetônica do Largo e seu entorno, (8,3%) e que priorize a escala do pedestre (6,7%). Além disso, os respondentes deram relevância à valorização e preservação da arquitetura e caráter histórico do largo (3,3%) e à preservação das luminárias históricas (2,5%). Por fim, empatados com 1,7% de ocorrência, tem o fomento à vida noturna, a contribuição de edifícios particulares na iluminação e no reforço da iluminação nas rotas para ônibus e metrô.

Gráfico 10 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 5



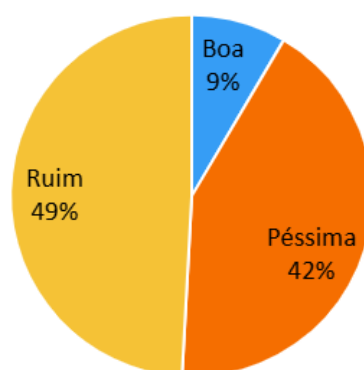
Fonte: elaboração própria



Pergunta 6 - Como você avalia a vegetação/arborização do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha.

A partir da análise das 118 respostas fechadas recebidas, percebe-se um alto índice de insatisfação com a vegetação/arborização existente, totalizando mais de 90% de avaliações negativas, divididas entre Ruim (49%) e Péssima (42%). Apenas 9% consideram a vegetação boa e ninguém avaliam-na como ótima.

Gráfico 11: Avaliação da vegetação/arborização do Largo São Francisco e seu entorno



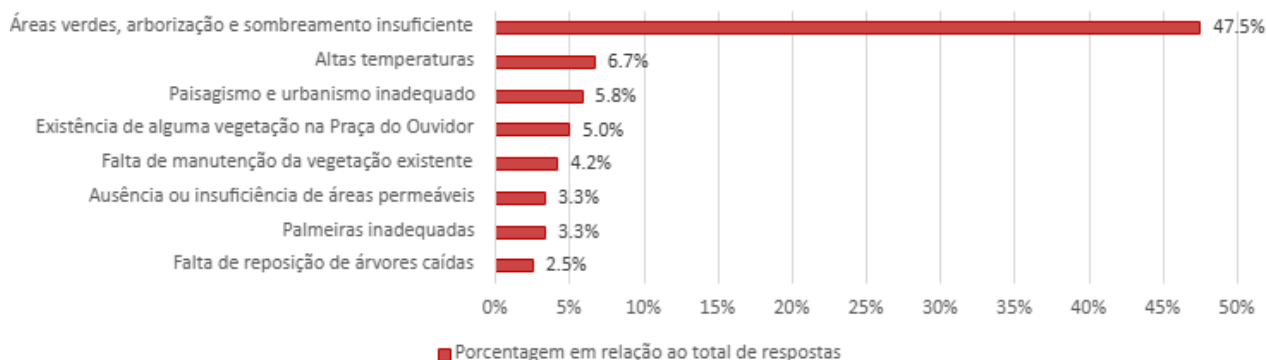
Fonte: elaboração própria

A pergunta 06 obteve 120 apontamentos e 63 propostas. Entre os apontamentos de maior ocorrência, a queixa sobre áreas verdes, arborização e sombreamento insuficiente é a mais recorrente, concentrando 47.5% das menções, o que reforça a urgência pela proposta 7.1 de Ampliação da Arborização e Sombreamento no espaço. Em seguida, as Altas temperaturas aparecem com 6.7% das respostas, sendo muito associadas com a falta dessa vegetação. Em terceiro lugar destacou-se o Paisagismo e urbanismo inadequado (5.8%).

Ainda que a opinião geral tenha sido de insuficiência de áreas verdes, a Praça do Ouvidor foi apontada por 5% dos contribuintes como um espaço com alguma vegetação remanescente. Contudo, o caráter negativo dos apontamentos volta a se destacar com o quinto lugar, referente à falta manutenção da vegetação existente (4,2%), seguido da ausência de áreas permeáveis e de palmeiras inadequadas, ambos com 3,3%. Por fim a falta de reposição de árvores caídas nos últimos eventos de chuva também foi algo comentado e representou 2,5% dos apontamentos.



Gráfico 12 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 6



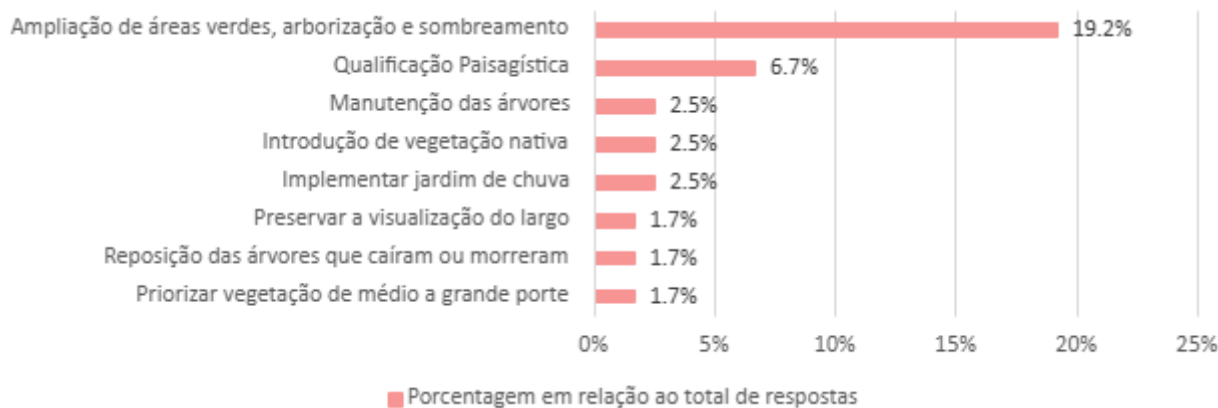
Fonte: elaboração própria

Entre as propostas apresentadas na pergunta 06, a ampliação de áreas verdes, arborização e sombreamento é a mais recorrente, concentrando 19,2% das menções, o que reforça a demanda por melhorias ambientais estruturais no espaço. Em seguida, a qualificação paisagística aparece com 6,7% das respostas. A manutenção das árvores, a introdução de vegetação nativa e a implementação de jardins de chuva registram 2.5% cada, revelando preocupações com a gestão ambiental, o desempenho da vegetação e a melhoria da qualidade ambiental. Por outro lado, preocupações como preservar a visualização do largo, repor as árvores que caíram ou morreram e priorizar vegetação de médio a grande porte foram citadas por 1.7% dos respondentes cada, compondo um conjunto de propostas pontuais voltadas à qualificação paisagística e ambiental do espaço urbano.

Vale ressaltar que enquanto alguns defenderam a introdução de vegetação de menor porte para preservar a visualização do largo, outras propuseram uma vegetação mais robusta, de médio a grande porte, para aumentar as áreas de sombra e melhorar o conforto térmico.



Gráfico 13 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 6

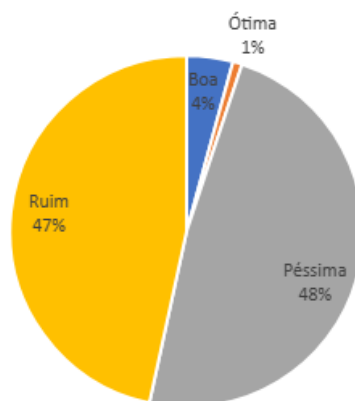


Fonte: elaboração própria

Pergunta 7 - Como você avalia o Largo São Francisco enquanto espaço de convivência?

A avaliação do Largo São Francisco enquanto espaço de convivência revela uma percepção predominantemente negativa por parte dos respondentes. A maior parcela classifica o espaço como Péssimo, com 48% das respostas, seguida por Ruim, com 47%, indicando um elevado grau de insatisfação em relação às condições atuais de uso e permanência. Em contraste, apenas 4% avaliam o espaço como bom e 1% como ótimo, percentuais bastante reduzidos que reforçam a fragilidade da experiência de convivência oferecida pelo local e evidenciam a necessidade de intervenções estruturais para sua qualificação.

Gráfico 14 - Avaliação do Largo São Francisco enquanto espaço de convivência

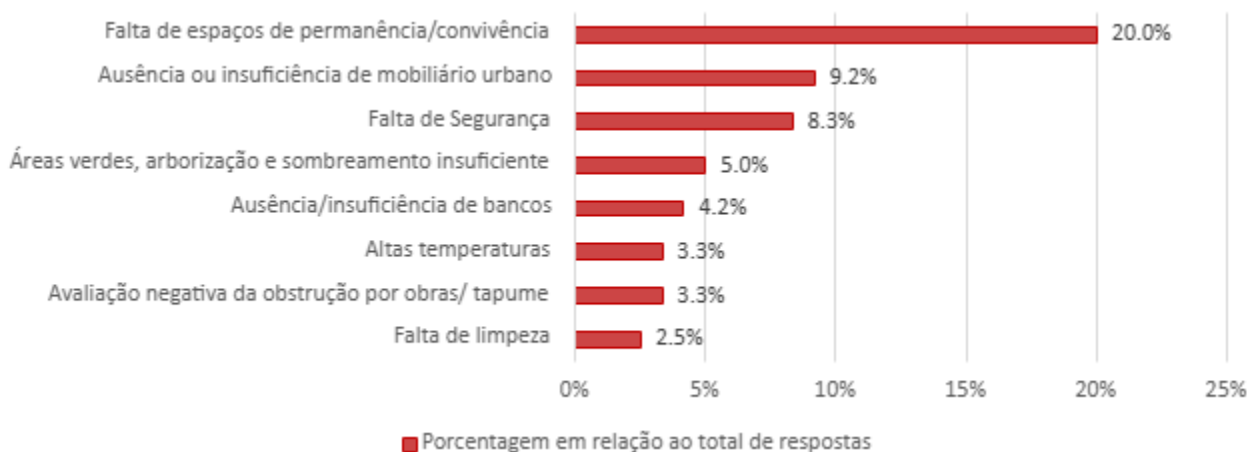


Fonte: elaboração própria



Foram identificados, na pergunta 07, 99 apontamentos e 23 propostas. Entre os apontamentos de maior ocorrência, a falta de espaços de permanência/convivência é a mais recorrente, concentrando 20% das menções, o que reforça a demanda por áreas que estimulem o uso social do espaço urbano. Em seguida, a ausência ou insuficiência de mobiliário urbano aparece com 9,2% das respostas, acompanhada pela falta de segurança com 8,3%. O apontamento sobre áreas verdes, arborização e sombreamento insuficiente registra 5,0%, enquanto a ausência/insuficiência de bancos soma 4,2% das menções, indicando necessidades específicas de conforto. Por fim, as altas temperaturas, a avaliação negativa da obstrução por obras/tapume (ambas com 3,3%) e a falta de limpeza (2,5%) compõem o conjunto de queixas sobre as condições ambientais e de zeladoria que impactam a qualidade de uso do local.

Gráfico 15 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 7

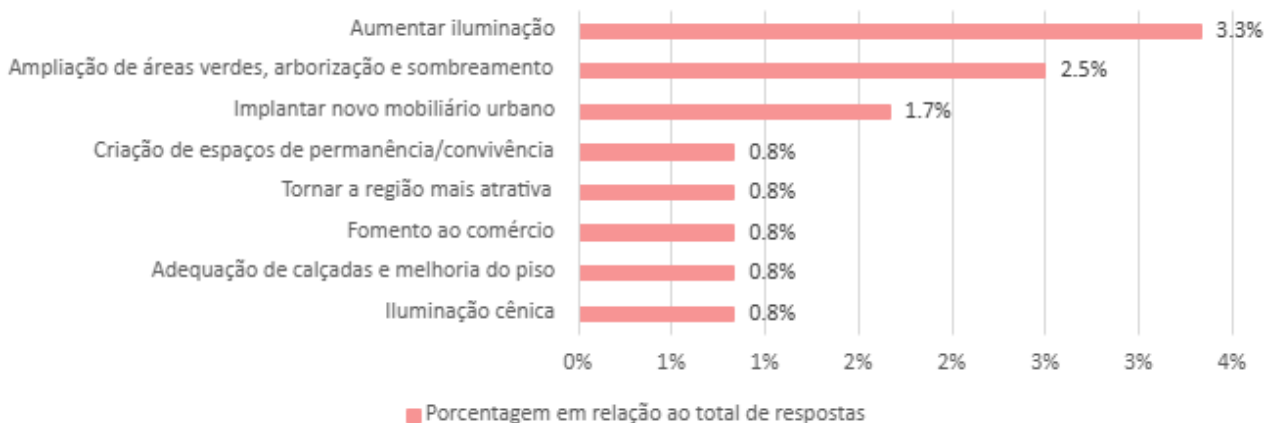


Fonte: elaboração própria

Entre as propostas de maior ocorrência na pergunta 07, o desejo de aumentar a iluminação é a medida mais recorrente, concentrando 3,3% das menções. Em seguida, a ampliação de áreas verdes, arborização e sombreamento aparece com 2,5% das respostas, enquanto a implantação de novo mobiliário urbano registra 1,7%. Outras propostas como a criação de espaços de permanência/convivência, tornar a região mais atrativa, o fomento ao comércio, a adequação de calçadas com melhoria do piso e a iluminação cênica registram 0,8% cada. Esses dados indicam que, além das demandas ambientais, existe um conjunto de propostas pontuais voltadas à segurança, funcionalidade e valorização estética do espaço urbano no período noturno e comercial para melhorar a percepção das pessoas a respeito do espaço e estimular sua permanência e convivência.



Gráfico 16 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 7

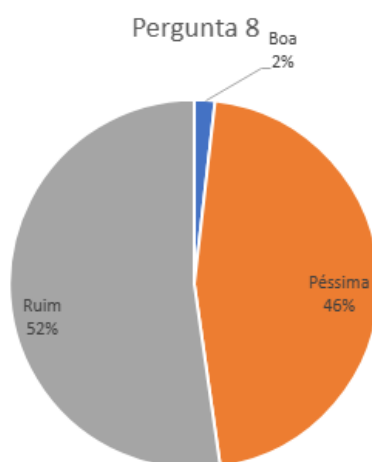


Fonte: elaboração própria

Pergunta 8 - Como você avalia o mobiliário urbano (banco, lixeira, paraciclo, etc) do Largo São Francisco e seu entorno? Justifique sua escolha.

A avaliação do mobiliário urbano do Largo São Francisco e de seu entorno apresenta uma percepção amplamente negativa. A maioria dos respondentes classifica o mobiliário como ruim, com 52% das respostas, seguida por péssima, com 46%, indicando forte insatisfação com as condições atuais de bancos, lixeiras, paraciclos e demais equipamentos. Apenas 2% avaliam o mobiliário como bom, o que evidencia a baixa qualidade percebida da infraestrutura existente e reforça a necessidade de intervenções para qualificar o espaço e favorecer seu uso cotidiano.

Gráfico 17 - Avaliação do mobiliário urbano (banco, lixeira, paraciclo, etc) do Largo São Francisco e seu entorno

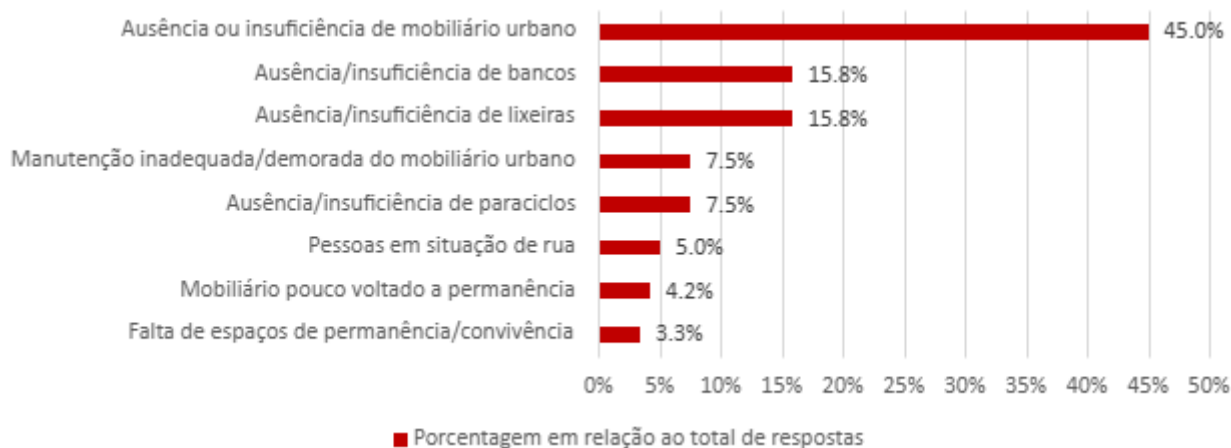


Fonte: elaboração própria



A pergunta 08 obteve 173 apontamentos e 46 propostas. Entre os apontamentos de maior ocorrência, a ausência ou insuficiência de mobiliário urbano é a mais recorrente, concentrando 45% das menções, o que reforça a urgência por melhorias na infraestrutura de apoio ao usuário no espaço público. Em seguida, a ausência ou insuficiência de bancos e a ausência ou insuficiência de lixeiras aparecem com 15,8% das respostas cada. A manutenção inadequada ou demorada do mobiliário e a ausência ou insuficiência de paraciclos registram 7,5% cada, indicando falhas na gestão e na oferta de equipamentos funcionais. Já a presença de pessoas em situação de rua (5%), o mobiliário pouco voltado à permanência (4,2%) e a falta de espaços de permanência e convivência (3,3%) compõem um conjunto de preocupações sociais e de desenho urbano que impactam a qualidade e o uso efetivo do local.

Gráfico 18 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 8

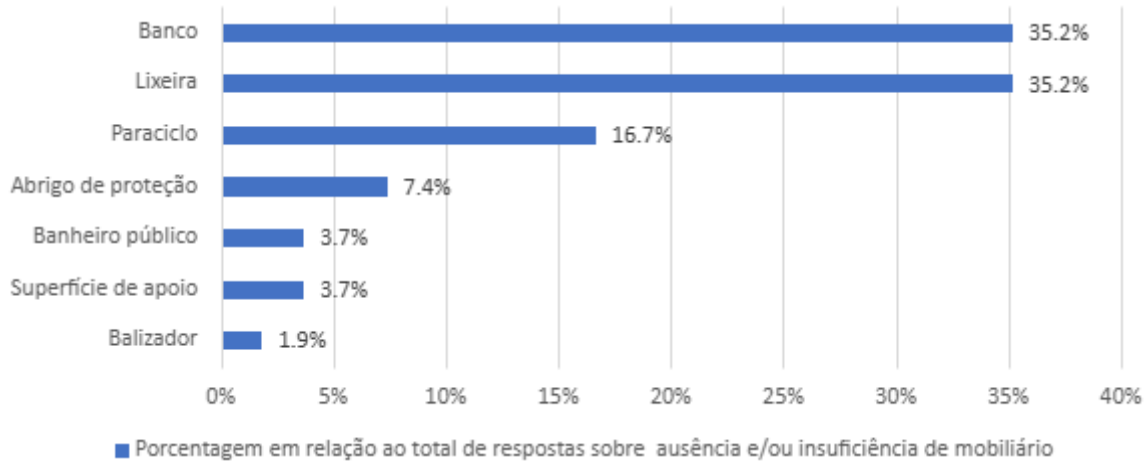


Fonte: elaboração própria

Entre os mobiliários específicos apontados como ausentes ou insuficientes, destacam-se os bancos e as lixeiras, ambos com 35,2% das menções, indicando carência significativa de equipamentos básicos para a permanência e a organização do espaço. Em seguida, os paraciclos aparecem com 16,7%, refletindo a insuficiência de infraestrutura de apoio ao uso da bicicleta. O abrigo de proteção é citado por 7,4% dos respondentes, enquanto o banheiro público e a superfície de apoio registram 3,7% cada. Por fim, os balizadores são mencionados por 1,9%, compondo um conjunto de demandas mais pontuais, porém relevantes para a qualificação do mobiliário urbano.



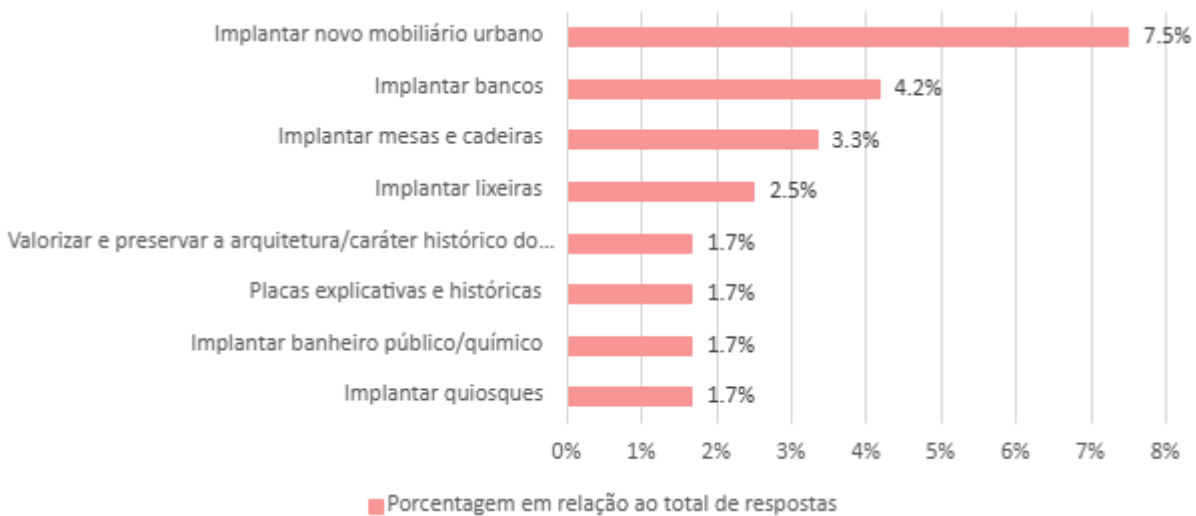
Gráfico 19 - Distribuição quantitativa dos mobiliários apontados como ausentes e/ou insuficientes



Fonte: elaboração própria

Já em relação às 48 propostas obtidas, os dados revelam que a implantação de novo mobiliário urbano é a proposta de maior destaque, concentrando 7,5% das menções totais. Dentro dessa categoria, nota-se uma demanda específica por itens de permanência e higiene: a instalação de bancos (4,2%), mesas e cadeiras (3,3%) e lixeiras (2,5%) figuram como as principais prioridades. Com índices de 1,7% cada, aparecem propostas voltadas à preservação do caráter histórico, sinalização educativa (placas), banheiros públicos e quiosques. Esse conjunto de dados evidencia que a qualificação do espaço público passa, prioritariamente, pelo oferecimento de suporte físico adequado para o conforto e a convivência dos usuários

Gráfico 20 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 8



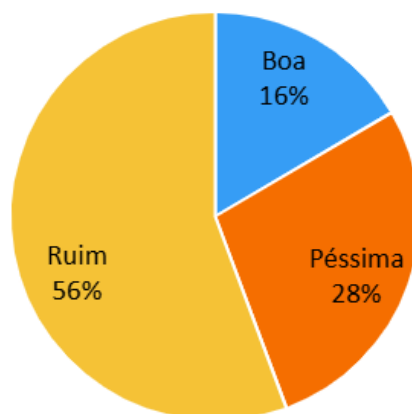
Fonte: elaboração própria



Pergunta 9 - Como você avalia a qualidade e a acessibilidade das calçadas do Largo São Francisco e seu entorno?

A avaliação da qualidade e acessibilidade das calçadas do Largo São Francisco e de seu entorno apresenta uma percepção predominantemente negativa. A maioria dos respondentes avaliam-na como Ruim (56%), seguida por Péssima (28%), indicando forte insatisfação com as condições atuais de acessibilidade e calçamento. Apenas 16% avaliam o a acessibilidade como boa, o que evidencia a baixa qualidade percebida do calçamento existente e reforça a necessidade de intervenções para qualificar o espaço e favorecer seu uso cotidiano.

Gráfico 21 - Avaliação da qualidade e a acessibilidade das calçadas do Largo São Francisco e seu entorno?
Justifique sua escolha e identifique os lugares

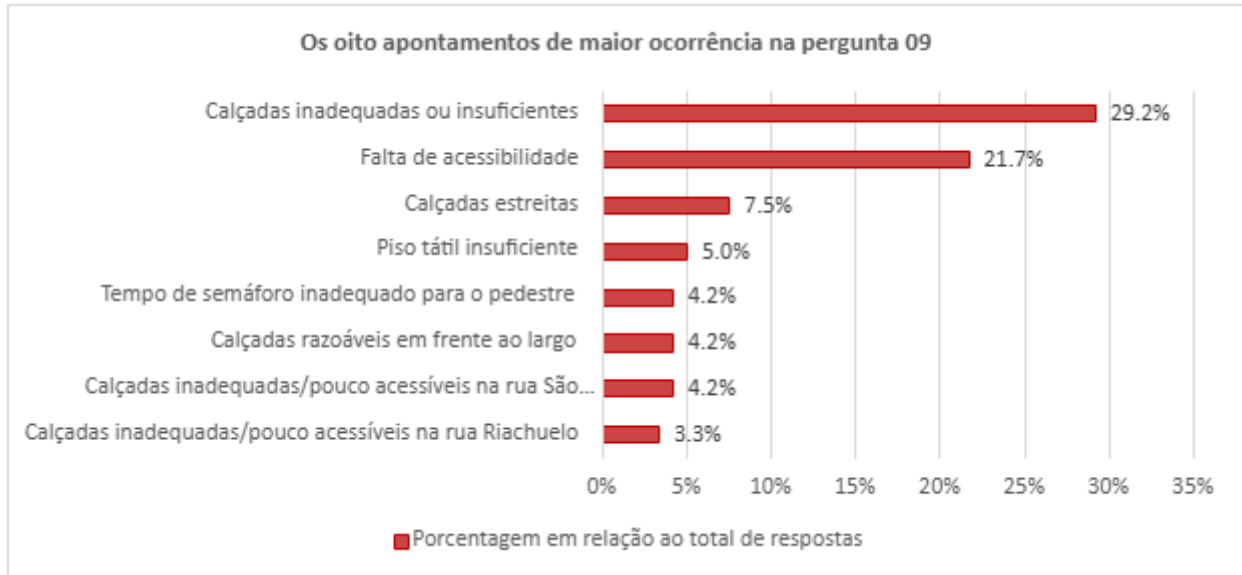


Fonte: elaboração própria

Entre os apontamentos de maior ocorrência na pergunta 09, a queixa sobre calçadas inadequadas ou insuficientes é a mais recorrente, concentrando 29,2% das menções, o que reforça a necessidade de intervenções estruturais nas rotas de pedestres. Em seguida, a falta de acessibilidade aparece com 21,7% das respostas, acompanhada pelas calçadas estreitas com 7,5%. O piso tátil insuficiente registra 5% das citações, enquanto o tempo de semáforo inadequado para o pedestre, a percepção de calçadas razoáveis apenas em frente ao largo e as calçadas inadequadas em ruas específicas somam 4,2% cada. Por fim, outras menções a calçadas pouco acessíveis em pontos distintos da região registram 3,3%, compondo um conjunto de críticas voltadas à mobilidade ativa e à segurança do pedestre no ambiente urbano.



Gráfico 22 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 9

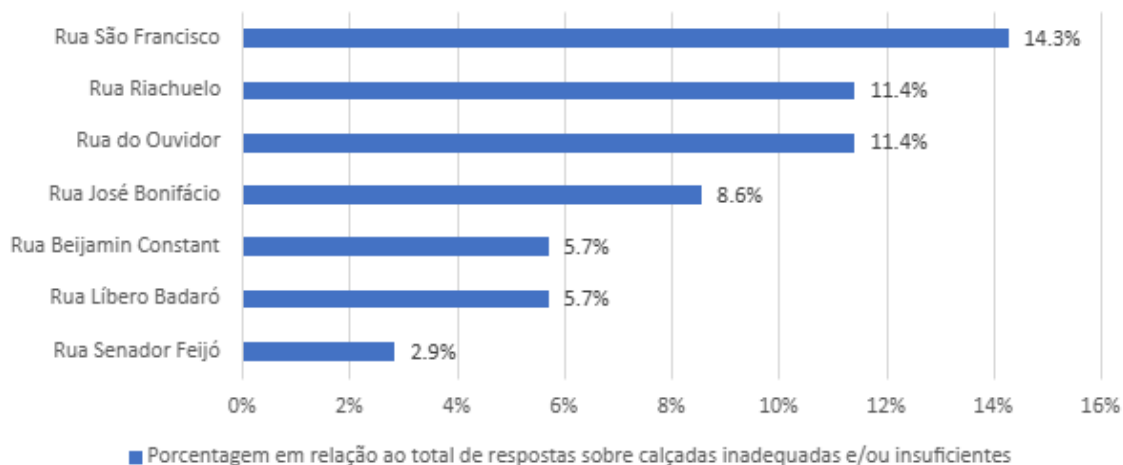


Fonte: elaboração própria

Entre os locais apontados com calçadas inadequadas e/ou insuficientes, a Rua São Francisco é a mais recorrente, concentrando 14,3% das menções, o que reforça a necessidade de intervenções prioritárias de pavimentação nesta via específica. Em seguida, a Rua Riachuelo e a Rua do Ouvidor aparecem com 11,4% das respostas cada. A Rua José Bonifácio registra 8,6% das citações, enquanto a Rua Benjamin Constant e a Rua Líbero Badaró somam 5,7% cada, indicando problemas de circulação distribuídos por diversos eixos do centro. Já a Rua Senador Feijó foi citada por 2,9% dos respondentes, compondo o conjunto de logradouros que apresentam gargalos na infraestrutura de mobilidade para pedestres na região.



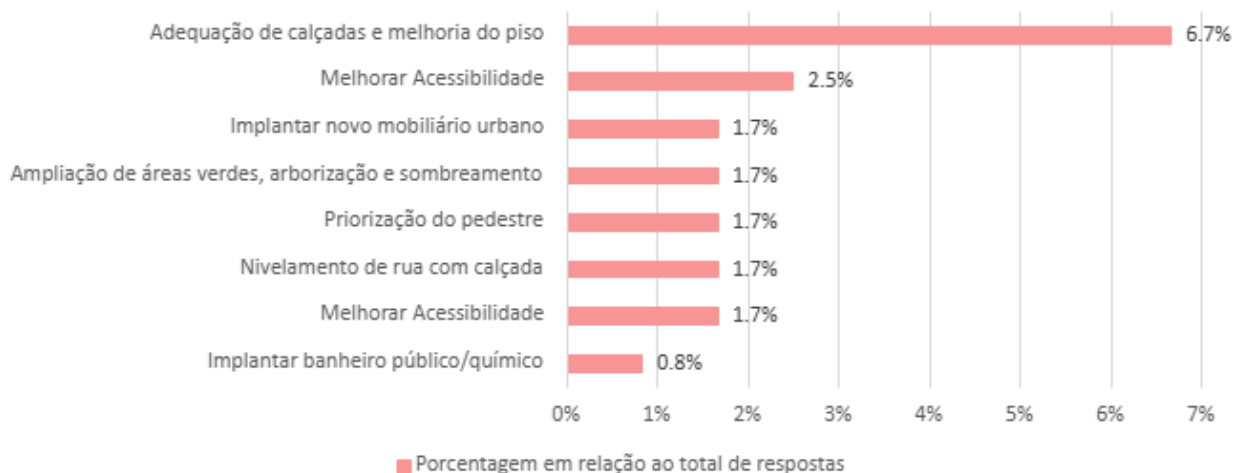
Gráfico 23 - Distribuição quantitativa dos locais apontamentos com calçadas insuficientes e/ou inadequadas



Fonte: elaboração própria

Entre as propostas de maior ocorrência na pergunta 09, a adequação de calçadas e melhoria do piso é a medida mais recorrente, concentrando 6.7% das menções, o que reforça a prioridade dada à mobilidade ativa e à segurança do caminhante no espaço urbano. Em seguida, a proposta de melhorar a acessibilidade aparece com 2.5% das respostas, enquanto a implantação de novo mobiliário urbano, a ampliação de áreas verdes, a priorização do pedestre e o nivelamento da rua com a calçada registram 1.7% cada. Por fim, a melhoria da acessibilidade (citada novamente em outra categoria de resposta) com 1.7% e a implantação de banheiro público/químico com 0.8% compõem o conjunto de propostas voltadas à infraestrutura de circulação e ao conforto básico na região.

Gráfico 24 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 9



Fonte: elaboração própria



Pergunta 10 - Na sua opinião, quais as três principais qualidades do Largo São Francisco e seu entorno?

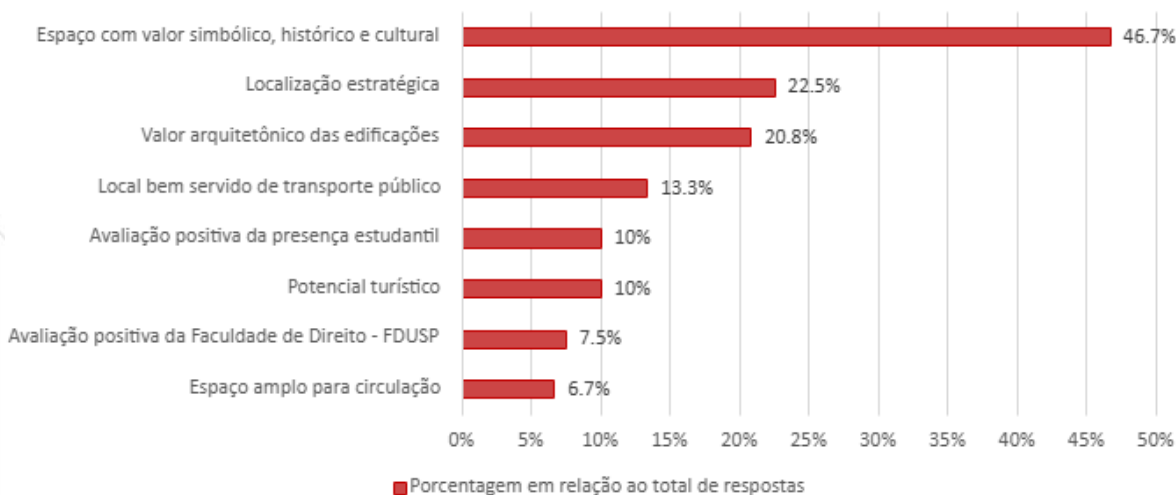
A pergunta 10 recebeu 219 apontamentos. As principais qualidades atribuídas ao Largo São Francisco e seu entorno estão fortemente relacionadas ao seu valor simbólico, histórico e cultural, mencionado por 46,7% dos respondentes. Esse dado evidencia que o espaço é amplamente reconhecido por sua relevância ao patrimônio cultural, sendo esse o principal atributo positivo percebido pelos usuários.

Em seguida, destacam-se a localização estratégica, com 22,5%, e o valor arquitetônico das edificações, com 20,8%, o que demonstra que o largo é valorizado tanto por sua posição central e acessibilidade urbana quanto pela linguagem arquitetônica e histórica de seu conjunto construído.

Outros aspectos relevantes incluem o fato de ser um local bem servido de transporte público (13,3%) e as avaliações positivas da presença estudantil e do potencial turístico (ambos com 10%), indicando que o dinamismo gerado pela Faculdade de Direito da USP (FDUSP), citada diretamente por 7,5% dos respondentes, aliada à amplitude para circulação (6,7%), contribui para a vitalidade e identidade do espaço.

De modo geral, o gráfico revela que o Largo São Francisco é percebido principalmente como um espaço de forte importância histórica, cultural e arquitetônica, aliado a uma localização estratégica e boa oferta de transporte, consolidando sua relevância no contexto urbano.

Gráfico 25 - Distribuição quantitativa das respostas da Pergunta 10



Fonte: elaboração própria



Pergunta 11 - Na sua opinião, quais os três principais problemas do Largo São Francisco e seu entorno?

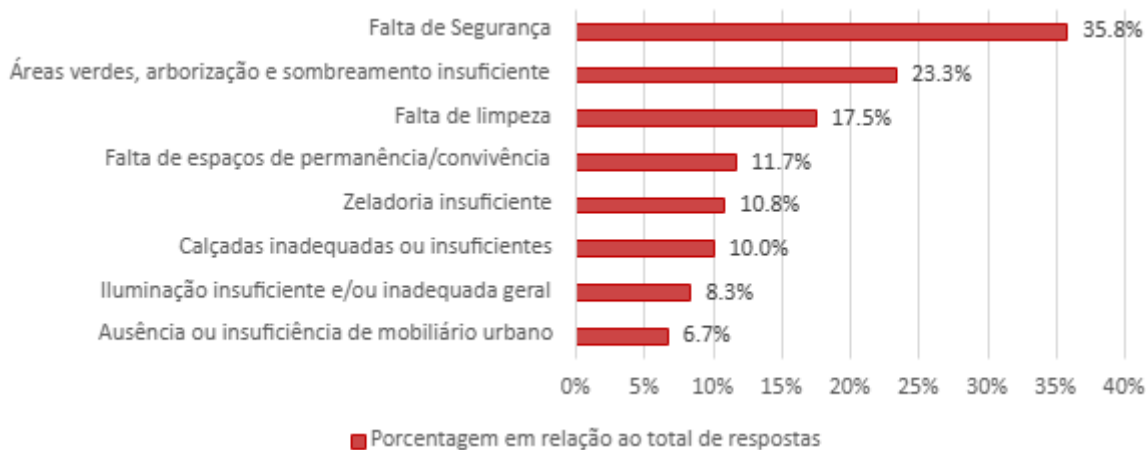
A pergunta 11 recebeu 258 apontamentos. Os principais problemas atribuídos ao Largo São Francisco e seu entorno, conforme os dados analisados, estão fortemente relacionados à falta de segurança, mencionada por 35.8% dos respondentes. Esse dado evidencia que a percepção de insegurança é o principal fator negativo que impacta a experiência dos usuários no espaço.

Em seguida, destacam-se as queixas sobre áreas verdes, arborização e sombreamento insuficiente, com 23.3%, e a falta de limpeza, com 17.5%, o que demonstra que o largo sofre com carências ambientais e de zeladoria que prejudicam o conforto e a estética do conjunto urbano.

Outros aspectos relevantes incluem a falta de espaços de permanência/convivência (11.7%) e a zeladoria insuficiente (10.8%), indicando que a ausência de locais adequados para o uso social e a manutenção precária comprometem a vitalidade da área. Além disso, calçadas inadequadas ou insuficientes (10.0%), iluminação insuficiente e/ou inadequada geral (8.3%) e a ausência ou insuficiência de mobiliário urbano (6.7%) completam o quadro de deficiências infraestruturais percebidas.

De modo geral, o gráfico revela que o Largo São Francisco é percebido como um espaço que sofre principalmente com a insegurança e o déficit de infraestrutura verde e de zeladoria, o que demanda ações integradas de manutenção e qualificação para reverter o quadro de degradação percebido pela população.

Gráfico 26 - Distribuição quantitativa das respostas da Pergunta 11



Fonte: elaboração própria



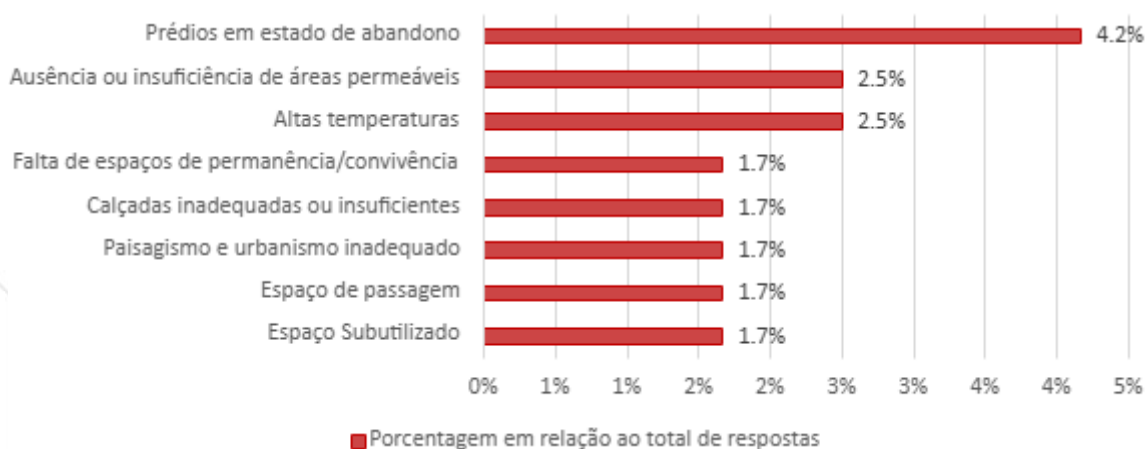
Pergunta 12 - Além das questões levantadas acima, você gostaria de propor algo a mais para pensar na requalificação do Largo São Francisco e do seu entorno?

A pergunta 12 recebeu 37 apontamentos e 394 propostas. Os principais problemas apontados no Largo São Francisco e seu entorno na pergunta 12 estão fortemente relacionados ao estado de conservação do patrimônio edificado, com a menção a prédios em estado de abandono por 4,2% dos respondentes. Esse dado evidencia que a degradação física de imóveis é um dos fatores críticos percebidos na região.

Em seguida, destacam-se a ausência ou insuficiência de áreas permeáveis e as altas temperaturas, ambas com 2,5%, o que demonstra uma preocupação com a qualidade ambiental e o conforto climático do espaço urbano. Outros aspectos relevantes incluem a falta de espaços de permanência/convivência, calçadas inadequadas ou insuficientes e o paisagismo e urbanismo inadequado, todos com 1,7% das menções.

A percepção do local apenas como um espaço de passagem e a identificação de espaços subutilizados, também registrando 1,7% cada, indicam que a área carece de atrativos que estimulem a ocupação social qualificada. De modo geral, o gráfico revela que os desafios da pergunta 12 orbitam a necessidade de reabilitação urbana e melhoria da infraestrutura básica, consolidando a demanda por intervenções que combatam o abandono e promovam um ambiente mais acolhedor e sustentável.

Gráfico 27 - Distribuição quantitativa dos apontamentos da Pergunta 12



Fonte: elaboração própria



As principais propostas de maior ocorrência na pergunta 12 para a qualificação do Largo São Francisco estão fortemente relacionadas à melhoria da infraestrutura e do suporte ao uso público, sendo a implantação de novo mobiliário urbano a medida mais recorrente, mencionada por 24,2% dos respondentes. Esse dado evidencia que a qualificação dos equipamentos de apoio é vista como a intervenção prioritária para tornar o espaço mais funcional e acolhedor.

Em seguida, destacam-se a ampliação de áreas verdes, arborização e sombreamento, com 20,0%, e a inclusão habitacional, com 11,7%. Esses números demonstram que, além do conforto ambiental e térmico, há uma percepção significativa sobre a necessidade de abordar a função social e a ocupação da região central.

Outros aspectos relevantes incluem a criação de espaços de permanência e convivência (10,8%) e a valorização e preservação da arquitetura e do caráter do local (10,0%), o que reforça o desejo por um desenho urbano que estimule o encontro e respeite o patrimônio histórico. Adicionalmente, propostas como ampliar a infraestrutura para a vida cotidiana e fomentar a arte urbana (ambas com 8,3%), junto às ativações culturais (7,5%), indicam que os usuários buscam uma revitalização que traga dinamismo e identidade cultural ao dia a dia do largo.

De modo geral, o gráfico revela que as aspirações para o Largo São Francisco envolvem um equilíbrio entre o reforço da infraestrutura física, a regeneração ambiental e o incentivo ao uso social e cultural, consolidando uma visão de espaço público multifuncional e vibrante.

Gráfico 28 - Distribuição quantitativa das propostas da Pergunta 12



Fonte: elaboração própria



4. ANÁLISE GERAL

Como explicado na Metodologia, visando obter uma visão geral das contribuições recebidas, independente da pergunta em que ela foi dada, optou-se por uma análise complementar transversal a todas as perguntas. Os resultados obtidos revelam quantos apontamentos e propostas de determinada natureza foram feitos em toda consulta.

Vale ressaltar que os casos em que um único usuário apresentou um apontamento e/ou proposta igual em mais de uma questão, esse filtro foi considerado apenas uma única vez.

4.1. Apontamentos

A partir da análise geral dos apontamentos, foi possível identificar seu número de ocorrências por eixo, indicados na tabela abaixo (Tabela 06):

Tabela 06 - Ocorrências dos eixos de classificação dos apontamentos

Eixos de classificação dos apontamentos	Número de ocorrências
1. Uso do Solo	346
2. Infraestrutura	18
3. Calçamento	189
4. Iluminação Pública	151
5. Segurança e Policiamento	68
6. Mobilidade	109
7. Sinalização	29
8. Meio Ambiente e Área Verde	146
9. Acessibilidade	48
10. Zeladoria urbana	73
11. Assistência Social	25
12. Gestão	13
13. Elementos Urbanos	147
Total	1362

Fonte: elaboração própria

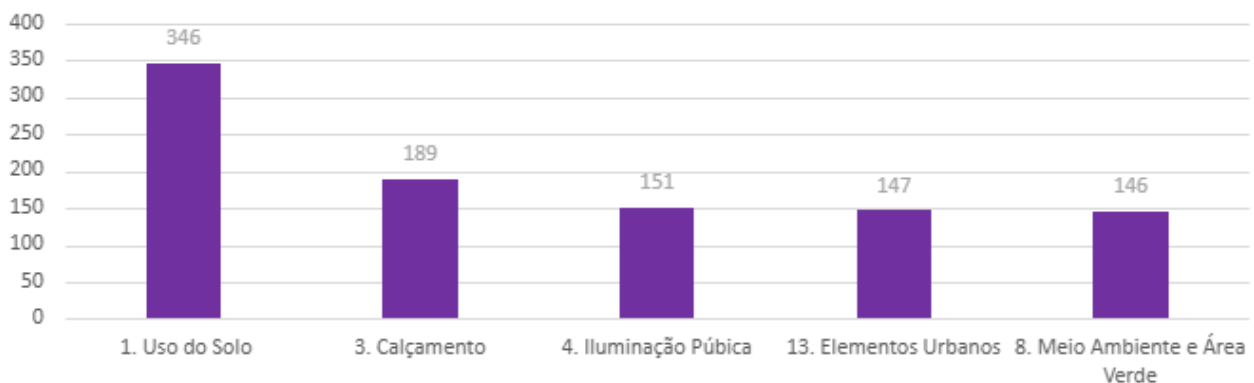
A análise das respostas enviadas pelos municípios às perguntas disponibilizadas indica que o eixo temático com maior recorrência foi “uso do solo”, com 346 registros, revelando percepções



recorrentes sobre a subutilização do espaço, a insuficiência de áreas destinadas à permanência e ao convívio, a fragilidade da integração entre os diferentes usos urbanos e a predominância da lógica viária e do estacionamento em detrimento do pedestre, apesar do reconhecido valor simbólico, histórico e cultural do local. Em seguida, destacam-se os eixos “calçamento” (189 ocorrências) e “iluminação pública” (151 ocorrências), ambos diretamente associados às condições de acessibilidade, circulação segura e conforto no uso cotidiano do espaço público, com forte incidência de avaliações críticas quanto à qualidade dos passeios, à continuidade dos percursos e à adequação da iluminação ao uso pedonal, especialmente no período noturno.

Gráfico 29 - Eixos de apontamentos mais frequentes

Os cinco eixos de apontamentos de maior recorrência nas perguntas 04 a 12



Fonte: elaboração própria

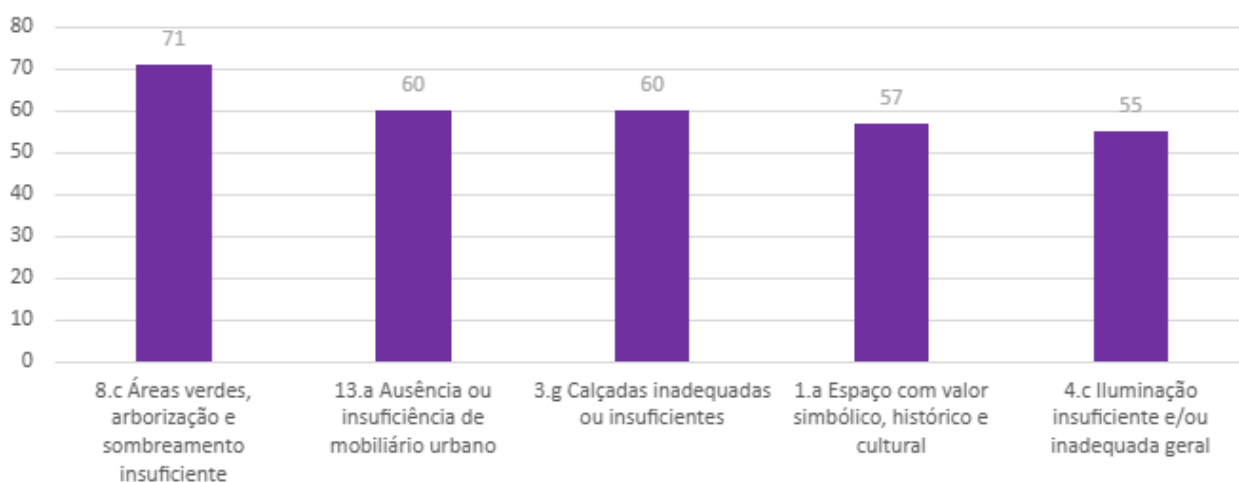
Os temas “elementos urbanos” (147 ocorrências) e “meio ambiente e áreas verdes” (146 ocorrências) também se mostraram relevantes, ainda que com menor frequência, expressando preocupações relacionadas ao conforto ambiental, à escassez de arborização e sombreamento, ao desconforto térmico, bem como à insuficiência e à manutenção do mobiliário urbano, aspectos diretamente vinculados à permanência, à apropriação social e às dinâmicas de uso cotidiano do espaço urbano.

As respostas indicam que questões relacionadas ao uso do solo figuram entre as preocupações mais recorrentes dos munícipes, revelando a percepção de uma baixa qualidade do espaço público incompatível com a permanência e convívio. De forma associada, o calçamento segue como o segundo tópico mais mencionado. Não obstante diversos apontamentos positivos sobre a largura e qualidade do calçamento do largo em si, críticas foram levantadas sobre a insuficiência do calçamento no entorno e sua obstrução por tapumes e obras. Em terceiro lugar ficou localizado o



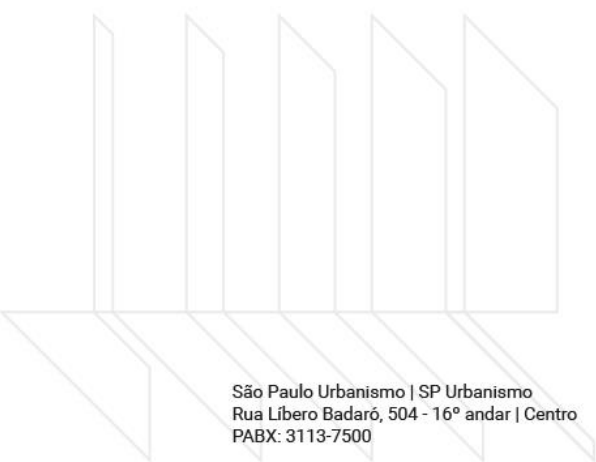
eixo referente à iluminação pública, onde munícipes ressaltaram principalmente a sua insuficiência em geral. Estes estão seguidos pelos eixos de elementos urbanos e meio ambiente e área verde, tendo sido registrados apontamentos sobre a falta de mobiliário urbano, áreas verdes, arborização e sombreamento.

Gráfico 30 - Distribuição dos apontamentos mais frequentes



Fonte: elaboração própria

Os cinco apontamentos de maior recorrência nas perguntas 04 a 12 indicam que Áreas verdes, arborização e sombreamento insuficiente aparece em primeiro lugar, com 71 registros, evidenciando a forte demanda por qualificação ambiental; em seguida surgem Ausência ou insuficiência de mobiliário urbano e Calçadas inadequadas ou insuficientes, ambas com 60 menções, demonstrando preocupação equivalente com infraestrutura e condições de permanência e circulação; na sequência aparecem Espaço com valor simbólico, histórico e cultural, com 57 registros, e Iluminação insuficiente e/ou inadequada geral, com 55 apontamentos, revelando a importância atribuída tanto à preservação identitária quanto à melhoria das condições de segurança e uso do espaço.





4.2. Propostas

Tabela 07- Ocorrências dos eixos de classificação das propostas

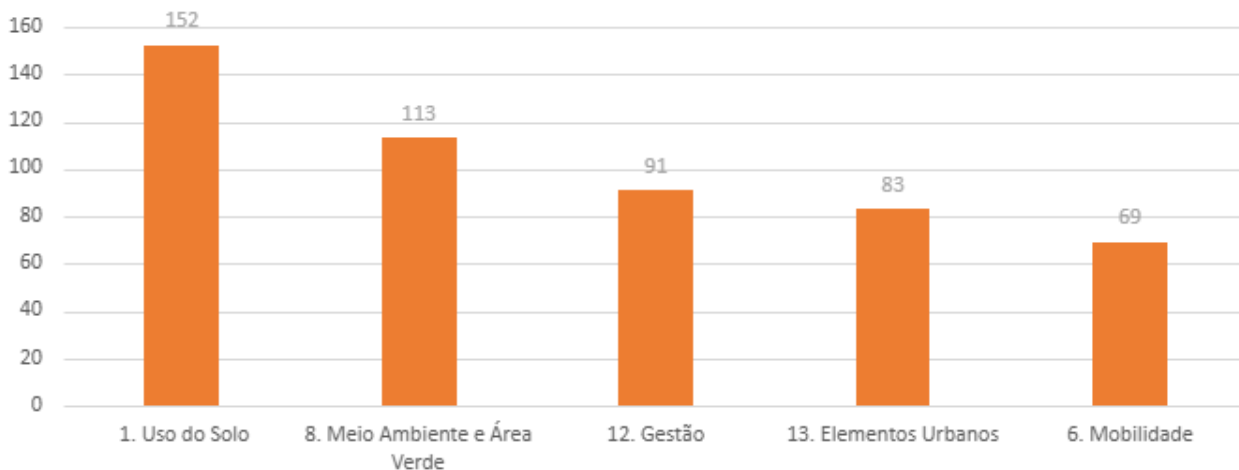
Eixos de classificação das propostas	Quantas vezes apareceu
1. Uso do Solo	152
2. Infraestrutura	22
3. Calçamento	49
4. Iluminação Pública	57
5. Segurança e Policiamento	16
6. Mobilidade	69
7. Sinalização	11
8. Meio Ambiente e Área Verde	113
9. Acessibilidade	11
10. Zeladoria Urbana	10
11. Assistência Social	34
12. Gestão	91
13. Elementos Urbanos	83
Total	718

Fonte: elaboração própria

No recorte das propostas indicadas pelos municípios mais recorrentes, observam-se três eixos com maior aparição: uso do solo (152 registros), meio ambiente e área verde (113 registros), gestão (91 registros). Esses temas concentram a maior parte das sugestões, evidenciando a demanda por intervenções físicas e operacionais voltadas à qualificação das áreas verdes, manutenção contínua dos espaços e incremento da infraestrutura de permanência. Na sequência, aparecem os eixos relativos aos elementos urbanos (83 registros) e mobilidade (69 registros) indicam a relevância de estratégias que estimulem o uso coletivo do espaço e promovam a mobilidade ativa e vida urbana.



Gráfico 31 - Distribuição dos eixos de classificação de propostas mais frequentes

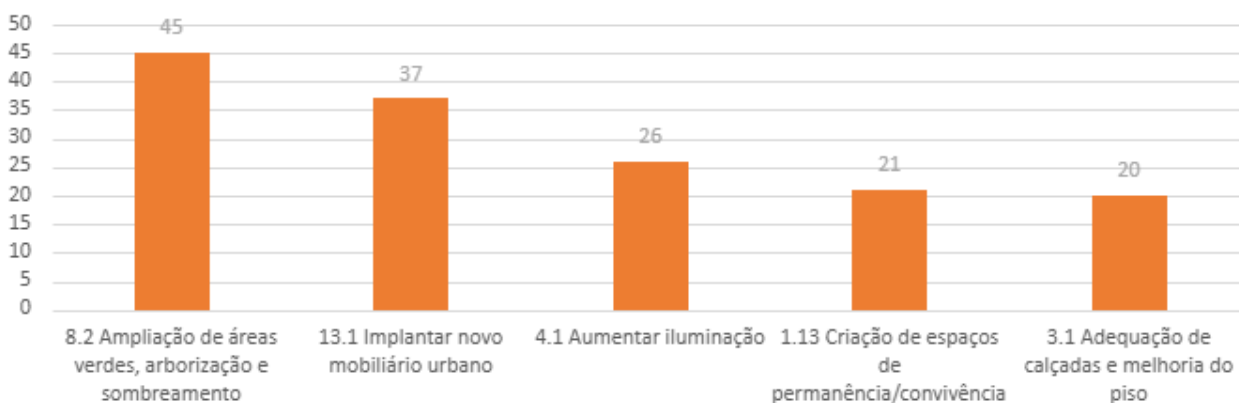


Fonte: elaboração própria

Os cinco eixos de propostas de maior recorrência nas perguntas 04 a 12 indicam a predominância de uso do Solo, com 152 registros, evidenciando que as transformações relacionadas à organização e ocupação do espaço concentram o maior volume de sugestões; em seguida aparece meio ambiente e área verde, com 113 menções, reforçando novamente uma qualificação ambiental; e na sequência destacam-se gestão (91), elementos urbanos (83), e mobilidade (69), revelando demandas também por melhores espaços de permanência e acessibilidade ao local.

Gráfico 32 - Distribuição das propostas mais frequentes

As cinco propostas de maior ocorrência nas perguntas 04 a 12



Fonte: elaboração própria

As cinco propostas de maior recorrência nas perguntas 04 a 12 indicam que ampliação de áreas verdes, arborização e sombreamento aparece em primeiro lugar, com 45 registros, evidenciando a prioridade atribuída à qualificação ambiental; em seguida surge implantar novo mobiliário urbano,



com 37 menções, demonstrando a demanda por melhoria das condições de permanência; na sequência aparecem aumentar iluminação, com 26 registros, criação de espaços de permanência/convivência, com 21, e adequação de calçadas e melhoria do piso, com 20 propostas, revelando um conjunto de sugestões voltadas à requalificação física do espaço, com foco em conforto, segurança e uso cotidiano.

5. PRÓXIMOS PASSOS E ENCAMINHAMENTOS

No âmbito de um processo de desenvolvimento urbano, a consulta pública envolvendo os munícipes desempenha um papel fundamental na coleta de informações e no estabelecimento de diretrizes para futuras iniciativas de projetos urbanísticos.

Durante a consulta pública, percepções, críticas e sugestões foram registradas, revelando uma insatisfação com a situação atual do espaço público e o desejo por transformações que promovam um Largo São Francisco mais seguro, acessível, atrativo e ambientalmente qualificado. Dentre os diversos temas abordados, destacaram-se os diretamente relacionados ao campo do urbanismo, os quais passaram a ser considerados como orientadores dos encaminhamentos técnicos e institucionais futuros.

Os principais apontamentos referem-se à escassez de áreas verdes bem mantidas e distribuídas, à ausência de mobiliário urbano, ao calçamento não adequado às necessidades dos frequentadores do Largo São Francisco e ao valor simbólico da região. A iluminação pública inadequada, a falta de segurança, a falta de espaços de permanência e a presença de sujeira nas ruas foram reiteradamente mencionados como fatores que comprometem a experiência cotidiana de quem circula ou permanece no local.

Mais especificamente em relação às áreas verdes, os participantes indicaram com frequência a ausência de arborização significativa e de paisagismo qualificado, o que, aliado à grande proporção de superfícies impermeáveis e à escassez de sombra, contribui para um ambiente hostil, formando ilhas de calor e/ou alagamento.

Por outro lado, as propostas apresentadas pela população evidenciam o potencial transformador do espaço, especialmente se forem adotadas medidas que promovam a ampliação de áreas verdes, a implantação de um novo mobiliário urbano, o aumento da iluminação pública, a criação de espaços destinados à permanência e a adequação das calçadas. Foi recorrente também a demanda por soluções sustentáveis, capazes de aumentar a resiliência do espaço às mudanças climáticas,



incluindo a qualificação paisagística. A valorização do caráter histórico do largo também foi um tema abordado recorrentemente.

Diante disso, compreende-se que a consulta pública teve papel fundamental na definição de prioridades para a requalificação do Largo São Francisco, consolidando uma base legítima para os próximos passos do processo.

